

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DOS OPHIDIOS DO BRASIL

VI. Uma nova especie de Colubrideo opisthoglypho, do genero *Chlorosoma* Wagler, 1830

POR

AFRANIO DO AMARAL

INTRODUÇÃO

Ha algum tempo, vinhamos notando, ao retirarmos, de seus respectivos caixotes, serpentes vivas recebidas do interior, que entre os exemplares até então classificados como *Chlorosoma schottii*, alguns havia cujo comportamento, physionomia e colorido nos faziam suspeitar se tratasse de alguma forma interessante.

Esse seu comportamento era sobremodo chocante, porque estavamos acostumados a lidar, em *C. schottii*, com exemplares bastante aggressivos e irritaveis, enquanto, no caso dos individuos ora assignalados, jamais perceberamos a menor aggressividade ou irritabilidade; pelo contrario, neste particular ethologico, os individuos referidos antes pareciam representantes do genero *Pseudoboa* Schneider, 1801.

Sua physionomia tornava-os igualmente distinguiveis de exemplares de *C. schottii*, principalmente por possuirem aquelles cabeça relativamente mais curta, mais larga e mais chata do que estes, alem de sua cauda parecer um tanto mais longa.

Seu colorido afinal pareceu-nos consistentemente mais escuro do que em *C. schottii*, em virtude da existencia de maior accumulo de melanina nas bordas das escamas.

Reunidos durante algum tempo varios exemplares dessa forma para comparação com exemplares typicos de *C. schottii*, pudemos, ao examinal-os agora, chegar á conclusão de se tratar de uma forma nova para a sciencia:

Chlorosoma arnaldoi, sp. n.

Diagnose — Dentes maxillares 15+2, os 15 anteriores augmentando, apenas em comprimento, para trás e os 2 posteriores collocados alem da vertical da borda posterior da orbita; dentes mandibulares 21, subeguaes. Cabeça (Fig. 2-3) achatada, algo curta e larga; focinho arredondado, curto e largo; *canthus rostralis* arredondado. Rostral bem mais larga do que alta; pre-frontaes bastante curtas e largas; frontal curta e larga, apenas $1 \frac{1}{5}$ — $1 \frac{1}{4}$ vez tão longa quanto larga; frenal sempre mais longa do que alta; preocular 1; post-oculares 2 ou 3; temporaes 1+2 ou 1+1; occipitales e post-temporaes sempre augmentadas; supra-labiaes 8 (4.^a e 5.^a contiguas á orbita); 5 (excepcionalmente 4) infra-labiaes contiguas ás mentales anteriores que são tão longas quanto as posteriores. Escamas dorsales em 19 filas, escamas com 1 fosseta apicular. Ventrals 184-200; anal dividida; sub-caudales 105-136 pares. Formula:

$$\begin{array}{ccc} \text{♂} \text{♂} & \frac{\text{V. } 184-194}{\text{Sbc. } 105-136} & \text{♀} \text{♀} \frac{\text{V. } 190-200}{\text{Sbc. } 124-132} \end{array}$$

Coloração: olivacea amarellada principalmente na parte posterior do corpo e na cauda; todas as escamas da cabeça, do dorso, do ventre e da cauda bem tarjadas de preto, apenas a garganta mais clara e sem tarjas.

Hemipenis: bem dividido, não capitado, calyculado, calyces antes arredondados, sulco bifido, margeado de cada lado, externamente, de 1 serie divergente de espinhos, porção sub-calycular da face ventral margeada de 4 espinhos maiores (Fig. 4, N.º 2).

Lista de exemplares de *Chlorosoma arnaldoi*, sp. n., na collecção do Instituto Butantan

N.º	Procedencia	Sexo	Sp. L.	E. dors.	V.	SbC.	Comprimento em mm.		Notas
							total	cauda	
1784	Franca, S. Paulo	♂	8	19	192	124 p.	973	435	
2735	Dorizon, Paraná	♂	8	19	186	136 p.	608	314	
3511	Loc. ign.	♂	8	19	191	105 p.	656	280	
4755	Porto União, St.ª Catharina . .	♀	8	19	200	132 p.	1.010	468	
5997	União da Victoria, Paraná . .	♂	8	19	184	93 p+n	619+n	248+n	
7021	S. Bento, St.ª Catharina	♀	8	19	190	128	725	346	
7022	S. Bento, St.ª Catharina	♂	8	19	194	118	910	390	
7807	S. Bento, St.ª Catharina	♀	8	19	195	107 +n	896+n	359+n	<i>Typo</i>

Diagnose differencial — Esta especie, que dedico a meu auxiliar tecnico, sr. Arnaldo França, é muito proxima de *C. schottii* (Schlegel, 1837), da qual se distingue pelos seguintes caracteres:

	C. SCHOTTII	C. ARNALDOI
Dentes maxillares . . .	11+2, augmentando, em comprimento e grossura, para trás, posteriores sob a vertical do bordo trazeiro da orbita.	15+2, augmentando, apenas em comprimento, para trás, posteriores além da vertical do bordo trazeiro da orbita.
" mandibulares. . .	15, augmentando até o meio e diminuindo para trás.	21, subeguaes
Cabeça	elevada, alongada e estreita.	achatada, algo curta e larga.
Focinho	estreitado, algo comprido e proeminente.	largo, curto e arredondado.
Canthus rostralis . . .	saliente e nitido.	arredondado e imperceptivel.
Frontal	1 $\frac{3}{4}$ —2 vezes tão longa quanto larga.	1 $\frac{1}{5}$ — 1 $\frac{1}{4}$ tão longa quanto larga.
Prefrontaes	relativamente longas.	antes curtas.
Occipitales e post-temporales.	pequenas.	augmentadas
Cauda.	longa.	mais longa.
Escamas	pouco tarjadas de negro.	muito tarjadas de negro.
Hemipenis.	globuloso, mal dividido, não capitado, com 5-6 espinhos no bordo da face ventral; calyces largos (Fig. 4, N.º 1).	antes alongado, bem dividido, com 4 espinhos no bordo da face ventral; calyces mais estreitos (Fig. 4, N.º 2).

ABSTRACT

A new species of *Chlorosoma* (*C. arnaldoi*) is described in the light of a comparative examination of 8 specimens, received from the south-eastern section of Brazil, with a large series of specimens of *C. schottii*, from which the former are easily distinguishable by their dentition, physiognomy, head shape and scutellation.

(Trabalho da Secção de Ophiologia e Zoologia Medica do Instituto Butantan, terminado em dezembro de 1932).

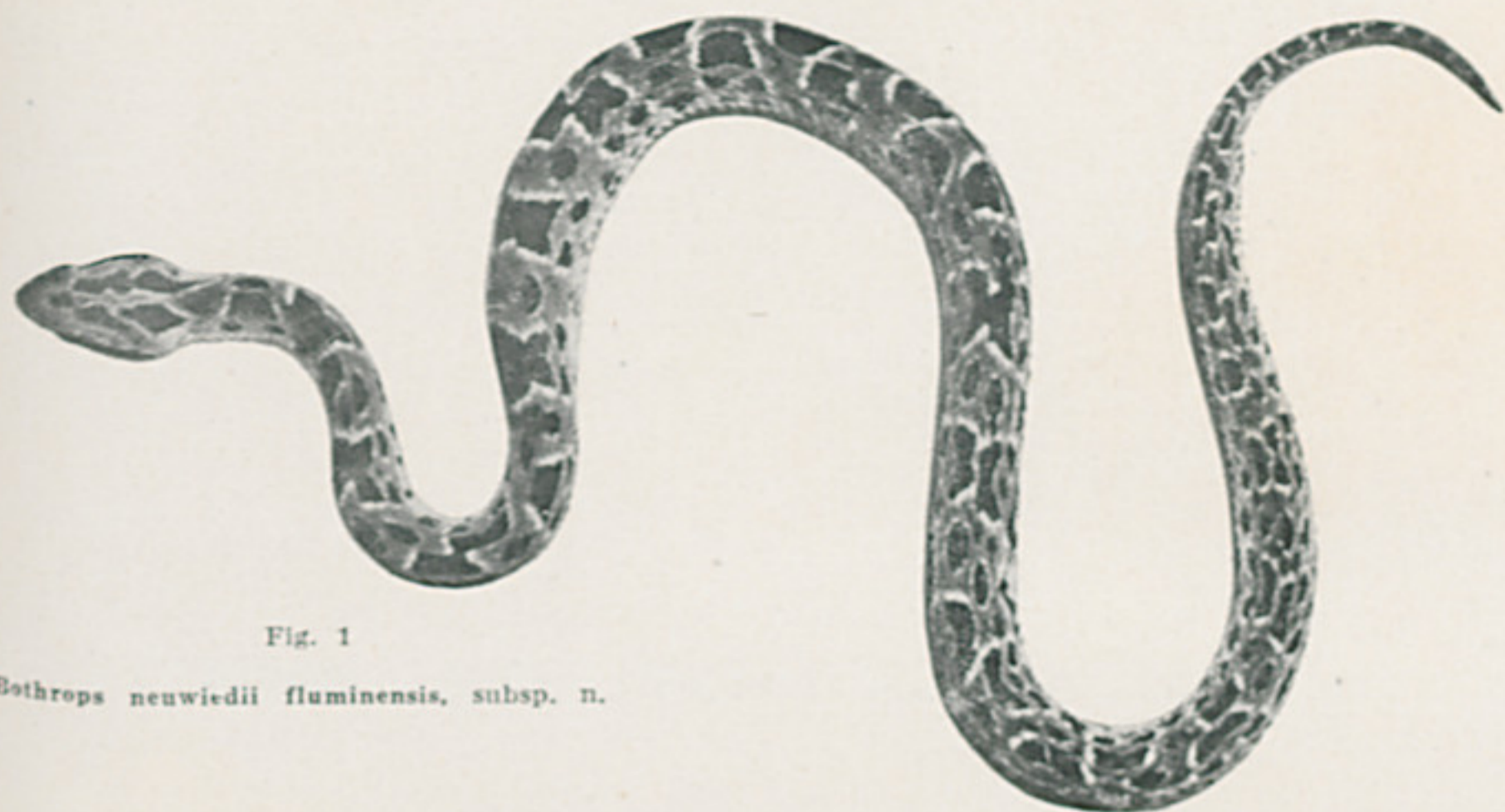


Fig. 1

Bothrops neuwiedii fluminensis, subsp. n.

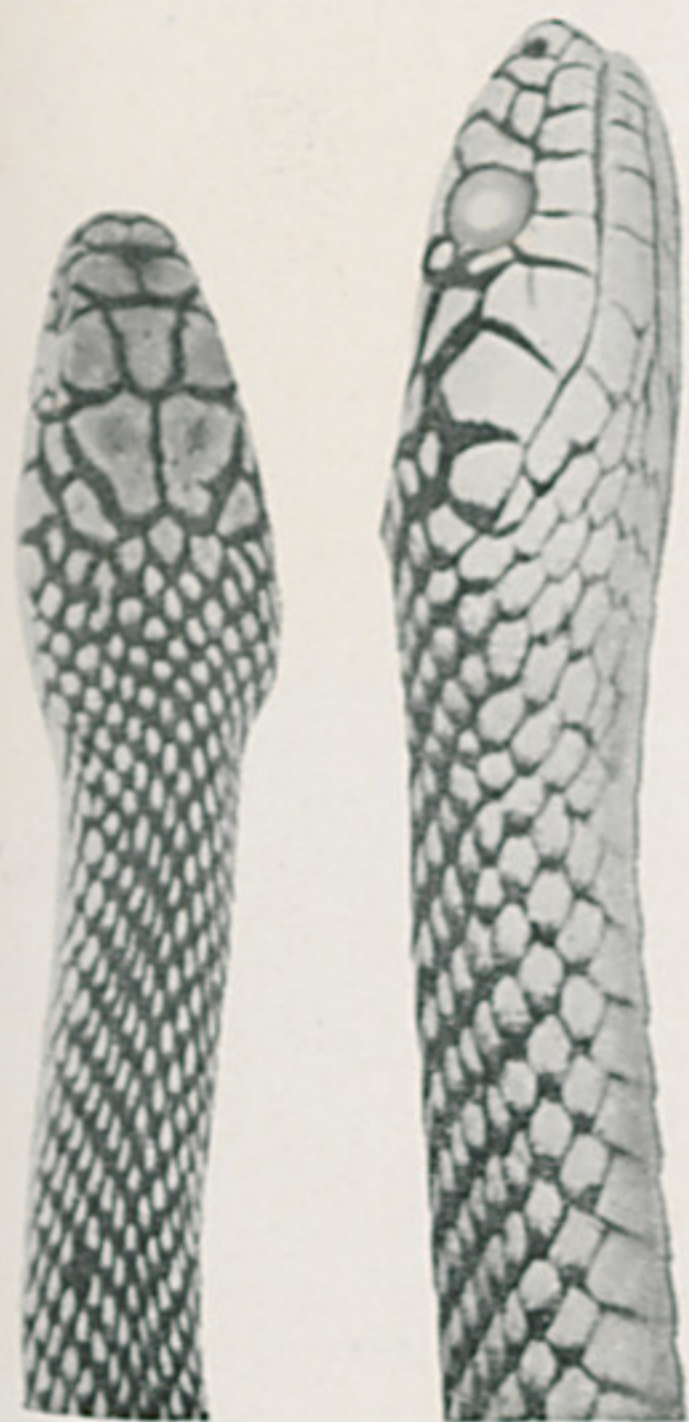


Fig. 2

Fig. 3

Chlorosoma arnaldoi, sp. n.

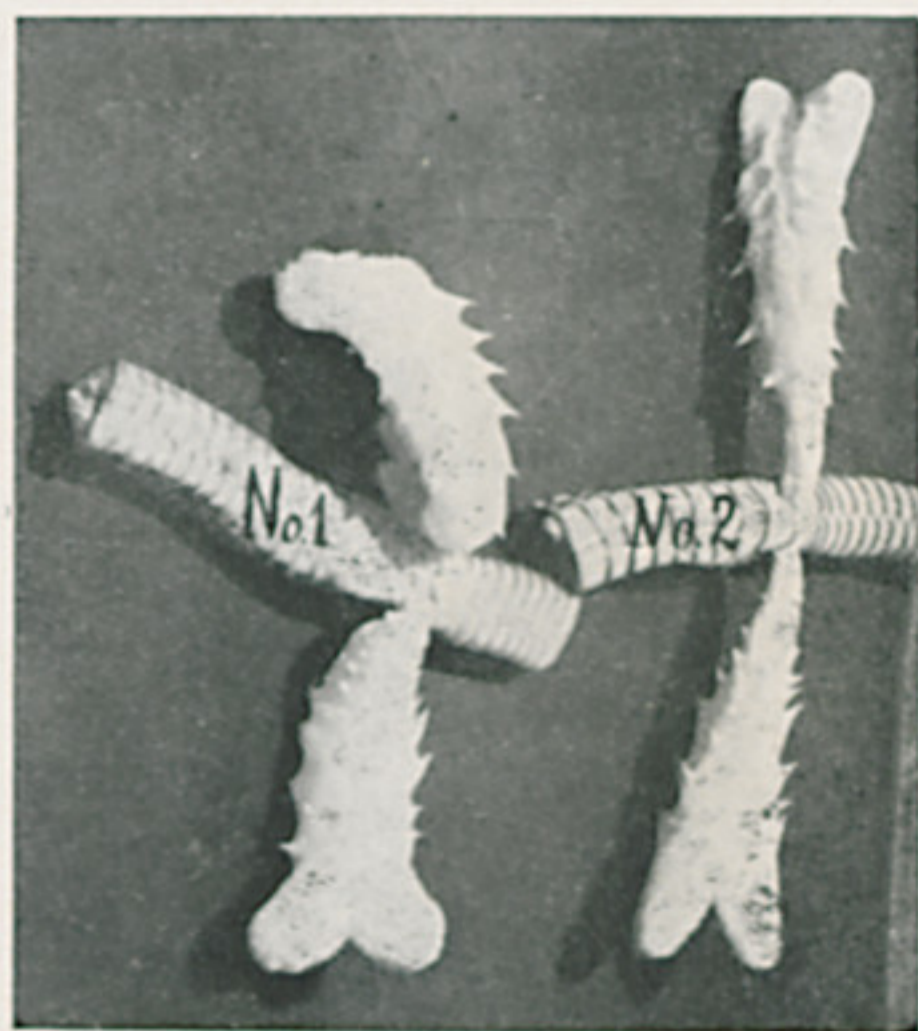


Fig. 4

N.º 1. Hemipenis de *Chlorosoma schottii* (SCHL.)

N.º 2. Hemipenis de *Chlorosoma arnaldoi*, sp. n.